

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA

BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NAS EMPRESAS JORNALÍSTICAS
Quem são e o que fazem

PORTO ALEGRE

2011

Leandro de Oliveira Silva

BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NAS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

Quem são e o que fazem

Monografia apresentada como requisito total para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prf^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Porto Alegre
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prf. Esp. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Prf^a Dr^a Regina Helena van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prf^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk Moura

Chefe Substituta: Prf^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prf^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora Substituta: Prf^a Dr.^a Samile Andréa da Souza Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)

02-051

S586b

SILVA, Leandro de Oliveira

Bibliotecários de Atuam nas Empresas Jornalísticas:
quem são e o que fazem [manuscrito] / Leandro de
Oliveira Silva. Porto Alegre, 2011.
60 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2011.
Orientadora: Prf^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk Moura.

1-Perfil do Biliotecário 2- Empresas Jornalísticas. –
Brasil I. I. Moura, Ana Maria Mielniczuk . II Título.

Departamento da Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre RS

CEP: 90035-007

Fone: 55 – 51 – 33085146

E-mail: fabico@ufrgs.br

LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA

BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NAS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

quem são e o que fazem

Monografia apresentada como requisito total para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ____ de _____ de 2011

BANCA EXAMINADORA

Prfª Drª Ana Maria Mielniczuk de Moura

Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prfª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prfª Drª Helen Beatriz Frota Rozados

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais pelo amor, carinho e educação.

Agradeço a minhas irmãs, também pelo amor e carinho.

Agradeço a minha professora orientadora, Ana Maria Moura, pela disposição e dedicação.

Agradeço a minha amiga Amanda Mateus, por me colocar neste curso e ser uma amiga tão especial, que tanto me ensina.

Agradeço a minha amiga e colega, de trabalho e de faculdade, Rosane Fvaldt, pelos conselhos, por me ouvir e pelos momentos de descontração.

Agradeço aos meus colegas de faculdades, Fabricio, Angélica, Mary e Silvia, pelas dicas, estudos, e acima de tudo, descontração.

Agradeço a paciência e amizade dos professores.

Agradeço aos meus queridos colegas de trabalho, que fazem a origem da palavra trabalho perder o sentido.

Agradeço aos meus amigos, os de longa e os de curta data, dos quais não citarei os nomes, posto que ocuparia várias laudas deste trabalho, mas que são tão importantes, e sem os quais, a vida não seria tão bonita.

Agradeço, por fim, aos profissionais bibliotecários que participaram da presente pesquisa.

“Se faço ficção, posso inventar o que quiser. Se faço jornalismo, não posso. Devo ater-me aos fatos.”

Ricardo Noblat

RESUMO

Relato de pesquisa realizada com profissionais bibliotecários que atuam em jornais brasileiros, objetivando conhecer o perfil e o trabalho dos profissionais. O referencial teórico abrange o perfil, as características e o mercado de trabalho dos bibliotecários, bem como as características das empresas jornalísticas e a demanda de trabalho nestas instituições. A pesquisa realizada é do tipo descritiva, em caráter quanti-qualitativa. A amostra correspondeu a 18 bibliotecários, todos atuantes em jornais das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. O instrumento de coleta de dados é um questionário com 16 questões fechadas, no qual uma delas é de caráter descritivo. Os resultados relacionados ao perfil mostraram que a maioria dos profissionais é do sexo feminino, possuem faixa etária entre 31 a 40 anos, graduaram-se em biblioteconomia entre os anos de 1996 a 2000. O estudo apresenta ainda que a maioria não possui outra graduação, e 33% da amostra possui cursos de especialização. Os profissionais possuem amplo conhecimento na língua inglesa, porém poucos conhecem outros idiomas. Quanto ao trabalho dos profissionais, destacou-se a organização documental, a pesquisa e a indexação. O nome do cargo da maioria não é chamado de bibliotecário. Mais de 70% da amostra possui uma biblioteca no ambiente de trabalho, sendo usada regularmente. A maioria definiu os seus rendimentos como abaixo do piso dos bibliotecários.

Palavras-chave: Bibliotecário, Perfil Profissional, Empresas Jornalísticas.

ABSTRACT

This paper is a survey report on professional librarians who work in Brazilian newspapers. Its aim is to profile and understand the work of these professionals. It has a theoretical framework consisting of the profile, characteristics of employment and news organizations, and demand for work in these institutions. The research was both qualitative and quantitative based on a sample of 18 librarians, all actively working in city newspapers in Sao Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte and Porto Alegre. The datacollection instrument was a questionnaire with 16 closed questions, in which one of them was of a descriptive nature. The profiling results showed that most professionals are female, are aged between 31 and 40 years, graduated in librarianship between the years 1996 to 2000. The study also shows that most do not have another degree, and 33% of the sample has specialization courses. The sample has a broad knowledge of English, but few know other .languages. Their work consisted mainly of documentary research and indexing. The title of the position of the majority of the sample is librarian. Over 70% of the sample has a regular usage of a desktop library. In most cases, the income of the sample is below that of salary base of librarians.

Key-words: *Librarian, Professional Profile, Business Newspaper.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 01 – Os maiores jornais do país em circulação paga por ano	28
Gráfico 01 – Gênero da amostra.....	32
Gráfico 02 – Faixa etária da amostra.....	33
Gráfico 03 - Ano de graduação dos sujeitos.....	34
Gráfico 04 – Existência de outra graduação.....	35
Gráfico 05 – Existência de outros cursos.....	36
Gráfico 06 – Conhecimento em língua estrangeira da amostra.....	37
Gráfico 07 – Experiência Profissional.....	39
Gráfico 08 – Tempo de Empresa da Amostra.....	40
Gráfico 09 – Principais atividades desempenhadas na empresa.....	41
Gráfico 10 – Nome do cargo dos sujeitos.....	43
Gráfico 11 – Existência de biblioteca no setor.....	44
Gráfico 12 – Utilização da biblioteca.....	45
Gráfico 13 – Avaliação dos rendimentos da amostra.....	46
Gráfico 14 – Cidade de atuação profissional da amostra.....	47

SUMÁRIO

1	INTRUDUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	CONTEXTO.....	13
1.3	O PROBLEMA.....	14
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1	A PROFISSÃO E O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO.....	16
3.1.1	O Profissional Bibliotecário.....	16
3.1.2	O Perfil do Bibliotecário.....	18
3.2	AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS.....	21
3.2.1	Fundamentos do Jornal.....	21
3.2.2	Os Jornais Frente às Mudanças Tecnológicas.....	23
3.2.3	Jornalismo e Informação.....	24
4	METODOLOGIA.....	26
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	26
4.2	SUJEITOS DO ESTUDO.....	27
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	29

4.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	30
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	31
5.1	PERFIL DA AMOSTRA.....	31
5.1.1	Gênero da Amostra.....	31
5.1.2	Idade da Amostra.....	32
5.1.3	Ano de Formação da Amostra.....	34
5.1.4	Existência de Outra Graduação da Amostra.....	35
5.1.5	Cursos da Amostra.....	35
5.1.6	Conhecimento em Línguas Estrangeiras.....	37
5.1.7	Experiência Profissional da Amostra.....	38
5.2	ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS	39
5.2.1	Tempo de Atuação na Empresa.....	39
5.2.2	Atividades Desempenhadas.....	40
5.2.3	Nome do Cargo da Amostra.....	42
5.2.4	Biblioteca no Ambiente de Trabalho.....	44
5.2.6	Utilização da Biblioteca.....	45
5.2.7	Renda dos Sujeitos.....	46
5.2.8	Cidade de Atuação da Amostra.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	56

1 INTRODUÇÃO

A atuação do profissional bibliotecário vem ganhando novas dimensões demandadas pelas novas tecnologias da informação. Desde o final do século passado, e neste início de século, as constantes mudanças e cada vez mais rápidas, vem gerando transformações no mercado de trabalho. Os profissionais, frente a este novo quadro, precisam estar enquadrados nestas novas dimensões.

A sociedade, de maneira geral, ainda vê a biblioteconomia como uma profissão destinada a organizar, catalogar e disponibilizar livros em uma biblioteca, função que parece estar perdendo um pouco o sentido em um mundo globalizado e de fácil transmissão da informação. No entanto, a profissão do bibliotecário, frente a estas mudanças tecnológicas globais, vem agregando funções à biblioteconomia, tornando este profissional um gestor de informações, fazendo-o capaz de selecionar fontes adequadas e encontrar soluções informacionais nos diversos mercados de trabalho, contribuindo para as tomadas de decisões e o desenvolvimentos dos mais variados setores.

Embora a biblioteca tradicional ainda seja bastante presente em nossa sociedade, sabe-se que muitos profissionais bibliotecários atuam em áreas e desempenham funções que diferem do trabalho clássico de um bibliotecário. Embora os cursos de biblioteconomia ainda mantenham o foco nestas atuações clássicas, eles estão passando por importantes mudanças, conforme Souto quando afirma: “A formação do bibliotecário já vem a muito acompanhando as exigências do mercado As habilidades técnicas e conhecimentos profissionais, atualmente encontradas no egresso dos cursos de biblioteconomia, retratam muito bem esta evolução” (SOUTO, 2005, p.36.).

A técnica de selecionar, tratar e disseminar a informação ganha dimensões além das fronteiras de uma biblioteca. Segundo Santos (2002), quando a tecnologia passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, influenciando em suas opiniões e comportamentos, fora crescente a necessidade de profissionais da informação.

Neste contexto, constata-se que muitas organizações, mesmo sem possuir uma biblioteca ou outro centro de informação, tem a necessidade de especialistas para o tratamento do ciclo informacional.

É o caso das empresas jornalísticas, em especial as de grande porte de ampla visibilidade. Empresas que tem o compromisso de passarem informações precisas e de qualidade necessitam estabelecer critérios para que suas fontes sejam devidamente selecionadas e tratadas. Papel que um bibliotecário está apto a desenvolver.

Contudo, a literatura científica da biblioteconomia carece de trabalhos e estudos realizados com estes profissionais. Assim este trabalho objetivou conhecer as atividades destes bibliotecários, bem como procurou levantar um pouco o seu perfil, e como utilizam a técnica e o conhecimento adquirido no curso de biblioteconomia para atuarem em suas profissões.

Frente a este quadro, estabelece-se uma série de questionamentos: quanto a existência destes profissionais, o que fazem, ou o que representam dentro destas organizações. Tais questões, nasceram de uma ânsia por respostas por parte do autor da pesquisa. Ao iniciar as atividades em um centro de documentação e informação de um grande jornal, no qual atuam basicamente bibliotecários, começou a formular as principais dúvidas que resultaram na presente pesquisa.

Diante destes questionamentos, este estudo preliminar procurou conhecer um pouco os bibliotecários atuantes em jornais, de uma forma genérica, posto a inexistência de outros estudos para comparações. No entanto, um estudo que visa informar a área de biblioteconomia sobre estes profissionais, bem como uma brecha para que novos estudos possam ser estabelecidos.

Assim, o estudo consta com alguns itens fundamentais para a pesquisa, como a justificativa para sua criação, os objetivos, a metodologia desenvolvida e uma contextualização teórica que pretende estabelecer um paralelo entre o perfil do bibliotecário e as características e os fundamentos das empresas jornalísticas. Ao final, é apresentado um levantamento gráfico e descritivo com as informações levantadas pelo estudo, construído com as respostas da pesquisa, e as principais conclusões em que a mesma obteve.

1.1 JUSTIFICATIVA

Embora se saiba que a biblioteconomia é uma área que expande-se para além do trabalho em uma biblioteca, pouco se conhece sobre as atividades exercidas pelos profissionais fora do contexto biblioteca. Muitas são as instituições e setores que necessitam de profissionais que atuam como gestores da informação, tarefas muitas vezes delegadas a profissionais não aptos.

Os bibliotecários possuem, em sua formação base, os fundamentos para a organização e o tratamento adequado da informação, sendo então um profissional importante para o fluxo informacional nas organizações. As empresas jornalísticas são um bom exemplo de organizações que necessitam de um amplo tratamento informacional, pois trabalhando com a comunicação, trabalham diretamente com a informação.

Constatou-se, no entanto, que a literatura da área de Biblioteconomia pouco contempla estudos com estes profissionais, portanto, esta pesquisa justificou-se pela necessidade destes estudos. Um estudo como este objetiva além de contribuir para a área de Biblioteconomia, também contribuir para a expansão das atividades do profissional bibliotecário.

1.2 CONTEXTO

Segundo a Associação Nacional dos Jornais – ANJ (2011), o Brasil possuía em 2010 um total de 4056 jornais impressos em circulações. Não há hoje uma maneira de se estabelecer um registro de quais destas empresas possuem bibliotecários em seus quadros de funcionários, embora estima-se que sejam poucos, localizados principalmente nas empresas maiores, que conseqüentemente, demandam um fluxo de atividades mais detalhadas e especificadas na área de tratamento da informação e da documentação e na pesquisa.

Neste item fica exposto a dificuldade de se conhecer quantos bibliotecários, e em quais empresas, atuam em jornais, devido principalmente, a inexistência de trabalhos semelhantes na literatura das áreas de estudos relacionados.

Sendo assim, estabeleceu-se neste estudo, selecionar os 50 maiores jornais do país, de acordo com o número de vendas diária dos exemplares, do ano de 2010. Os dados foram recolhidos da Associação Nacional de Jornais – ANJ, conforme apresentado no capítulo 4.2 deste estudo.

1.3 O PROBLEMA

Diante do que foi apresentado na seção anterior, sobre a justificativa da pesquisa, formulou-se a seguinte questão:

Quem são e quais são as atividades executadas pelos bibliotecários que trabalham nas empresas jornalísticas?

2 OBJETIVOS

Como forma de nortear o presente projeto de estudo, estabelece-se os seguintes objetivos , sendo divididos em geral e específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o perfil e o trabalho dos bibliotecários que atuam em jornais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar o perfil dos profissionais;
- b) conhecer as principais atividades desenvolvidas;
- c) conhecer o ambiente de trabalho dos profissionais;
- d) relacionar as atividades dos profissionais com a biblioteconomia.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Como forma de obter uma fundamentação teórica ao projeto, este item apresenta uma revisão de literatura, pretendendo abranger todos os assuntos que englobam o estudo, propondo assim a discussão que objetiva o paralelo entre o perfil dos profissionais bibliotecários e as empresas jornalísticas.

3.1 A PROFISSÃO E O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

Neste capítulo, a contextualização teórica apresenta um levantamento de literatura sobre a profissão e o perfil do bibliotecário. Esta pesquisa objetivou levantar os conceitos sobre a profissão de biblioteconomia desempenhada em ambientes fora de uma biblioteca.

3.1.1 O Profissional Bibliotecário

Historicamente, o bibliotecário vem contribuindo, ao longo dos séculos, para o desenvolvimento do conhecimento e das ciências. Desde o surgimento das bibliotecas na idade antiga, como a Biblioteca de Alexandria e Nínive, foi possível constatar que elas estabeleciam métodos de organização, com criação de catálogos e inventários (LOPÉZ-COZAR, 2002).

Dessa afirmação, pode se refletir sobre a necessidade histórica de organização e disponibilização do conhecimento, desde que o mesmo passou a ser registrado. Afinal, fora o registro de informações que possibilitou o desenvolvimento das sociedades.

Embora a figura do bibliotecário tenha se transfigurado no decorrer da história, passando pelos “Monges guardadores de informação” na Idade Média e percorrendo

até os dias atuais, foi somente no final do século XIX que a biblioteconomia passou a ser matéria de estudo. O ano de 1887 marca o início do “The Columbia School of Library Economy, em Nova Iorque, fundada por Melvin Dewey (MIKSA, 1988). No Brasil a criação da Biblioteconomia acontece alguns anos mais tarde.

Segundo Targino (2006) o ano de 1911 data o início do primeiro curso de biblioteconomia no Brasil, que objetivava a formação de bibliotecários, estabelecido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Somente várias décadas mais tarde, a profissão ganhou regulamentação em lei.

O artigo 6º da Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, dispõe sobre a profissão do bibliotecário bem como (e) suas atribuições:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (BRASIL, 1962, *on line*)

Já na Lei que regulamenta a profissão, desde 1962, principalmente as alíneas D e C, observa-se que a profissão de biblioteconomia não está restrita a uma biblioteca. A descrição da profissão, segundo a Classificação Brasileira (CBO) de 2002 deixa ainda mais claro que as atividades correspondentes a dos bibliotecários não estão necessariamente restritas as bibliotecas:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem

recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002, on line).

O Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, determina que os bibliotecários podem atuar como [.. .] gestor de biblioteca, centros de documentação, unidades de informação, serviços de informação, entre outros. Contribui para que a organização obtenha vantagem competitiva” (BRASIL, 2011).

Por tais razões, os estudos, dos quais fazem parte a biblioteconomia, passaram a ser chamados de ciência da informação, defida a seguir por Yves-François Le Coadic:

De prática de organização, a ciência da informação tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objetivo o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênero, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso (LE COADIC, 2004, p. 25).

3.1.2 O Perfil do Bibliotecário

Felizmente o perfil da velha senhora bibliotecária, com coque e pedindo constantemente por silêncio na biblioteca, está ficando somente nos filmes norte-americanos. Johanna Smit, no início dos anos 1980, já apresentara em publicação, uma crítica a este perfil. Segundo a autora o perfil de bibliotecários acomodados por trás de um tecnicismo obsoleto estaria fadado ao suicídio. (SMIT, 1983). Mas fora durante os anos 1990, impulsionados com os avanços das tecnologias da informação, que a visão de um novo perfil para os bibliotecário passou a se fazer ainda mais necessário. Kira Tarapanoff descreveu que os bibliotecários devem desenvolver parcerias, inovando a forma de organização e disponibilização da informação, tornando um processo globalizado, conquistando assim, novos espaços (TARAPANOFF, 1997).

Os bibliotecários estão cada vez mais se tornando profissionais pró-ativos, dinâmicos e competentes. Os cursos de biblioteconomia estão cada vez mais

preparando profissionais para este novo ambiente de trabalho, como coloca Vera Beraquet e Renata Ciol em recente artigo:

O fato de alguns egressos de cursos de biblioteconomia estarem trabalhando em empresas - e não em bibliotecas – pode ser considerado um fator positivo. Isto porque mostra que, apesar da disciplinas das instituições de ensino superior ainda enfatizarem o documento e acervo, o discurso em sala de aula provavelmente está se alterando. (BARAQUET; CIOL, 2010, p.129).

Além do mais, a educação continuada vem se fazendo cada vez mais fundamental. Figueiredo e Souza (2007) complementam que na área da Biblioteconomia, assim como em qualquer outra área, a formação em um curso superior não é garantia de ingresso no mercado de trabalho. Na era da globalização do conhecimento e de saberes pontuais, o que se espera do profissional vai muito além do que é oferecido na faculdade.

As habilidades identificadas sobre o profissional da informação demonstram a possibilidade de atuação em diversos segmentos, não apenas em bibliotecas, entretanto sua atuação nestes outros campos, pode ocorrer com maior evidência. (NEVES, 2005).

Neste sentido, seria preciso um profissional que tivesse o conhecimento adequado para fazer os processos de análise e tratamento dos dados, disponibilizando em seguida, informações seguras e precisas aos tomadores de decisões, e entende-se que o profissional que se enquadra nessa exigência é o bibliotecário. (DINIZ; PENA; GONÇALVES, 2011).

Uma vez que [. . .] bibliotecário é capaz de atuar em qualquer função que vise à organização, ao processamento e à recuperação de informações [. . .] sendo este profissional capaz de atender as necessidades de informação da sociedade em geral. (DAMÁSIO; LONGO, 2003).

O profissional da informação pode então trazer ordem ao caos na informação, advinda da tecnologia, visto que as organizações precisam de profissionais que estabeleçam métodos para estas análises

Há mais de uma década Teixeira Filho já destacava a importância do bibliotecário na empresa, pois a informação agrega valor quando permite a empresa perceber as oportunidades e ameaças, detectando os problemas, padronizando as soluções. (FERREIRA, Danielle Thiago, 2005 *apud* TEIXEIRA FILHO J., 1998).¹

Dutra e Carvalho (2006), expõem de maneira prática que o profissional bibliotecário possui como principais atividades as de coleta, tratamento, recuperação e disseminação das informações, bem como as atividades administrativas que demandem o gerenciamento de um centro de documentação.

Neste molde, as funções do bibliotecário podem ir além das fronteiras da biblioteca, podem contribuir em outros setores e organização, onde se necessitem de uma gestão informacional, onde estes profissionais irão contribuir para que os tomadores de decisão obtenham informações precisas, atualizadas e em tempo viável.

¹ TEIXEIRA FILHO, J. Profissionais da informação. **Insight Informal**. N.12, 19 ago. 1998.

3.2 AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

Com o objetivo prestar um levantamento de informações teóricas sobre as empresas jornalísticas, os capítulos que seguem pretendem apresentar os aspectos e as características deste tipo de instituição, visando ainda buscar a finalidade de estruturas informacionais dentro destas organizações.

3.2.1 Fundamentos do Jornal

Embora o primeiro jornal seja datado de mais de meio século antes de cristo, foi, segundo Nelson Traquina (2008), somente no século XIX que o chamado campo jornalístico passou a adquirir forma, concomitante com o desenvolvimento do capitalismo, da urbanização e o avanço tecnológico.

José Marques de Melo apresenta alguns fenômenos históricos que favoreceram a criação das primeiras empresas jornalísticas no Brasil:

“As transformações políticas que se operam no final do século (XIX) cujo os indicadores mais significativos são a libertação dos escravos e a substituição da monarquia pelo regime republicano trazem novas configurações a sociedade brasileira. [. . .] A imprensa não é mais um canal de comunicação utilizado exclusivamente pela classe dominante. Começa a ser amplamente utilizada pela classe trabalhadora” (MELO, 2006, p. 83).

Ao analisar a teoria do autor supracitado, pode-se ter as dimensões da importância do jornal nos acontecimentos impactantes da história. Pois o papel que o jornal passa a assumir é o de informar a sociedade, por séculos sucumbida na ignorância e na falta de informação.

Um jornal é, ou deveria ser, o reflexo de uma comunidade, em um determinado espaço de tempo, segundo Ricardo Noblat (2007). Neste aspecto, o jornal assume um importante papel na sociedade, visto que adquire um poder de enormes dimensões

transformadoras. A imprensa, de maneira geral, consequência da comunicação em massa, exerce muita influência sobre a sociedade em que atua. “Os meios de comunicação tem, indiscutivelmente um forte efeito social, escolhendo quem e o que é importante.” (BERTRAND, 1999, p.55).

FRATE, (200?) complementa a idéia colocando que seria bom nem pensar nas conseqüências de se ter no Brasil um líder nazi-fascista e o apoio da imprensa. O exemplo do autor alerta para as finalidades danosas que a comunicação das massas pode adquirir. Nesta observação, pode-se refletir sobre o impacto que os grandes meios de comunicação, como o jornal, podem influenciar uma sociedade. Poderia se ter assim uma dimensão da importância destas empresas na sociedade, no compromisso que as mesmas precisam assumir, de confiabilidade, imparcialidade e fidedignidade. (MARCONDES FILHO, 2009).

Salienta-se aqui uma importante questão, sobre a imparcialidade de informação no campo do jornalismo. Para alguns autores, esta imparcialidade e isenção de pontos pessoais é quase uma utopia na ciência da comunicação.

Não existe objetividade em jornalismo. Ao escolher um assunto, redigir um texto e editá-lo, o jornalista toma decisões em larga medida subjetivas influenciadas por suas posições pessoais, hábitos e emoções. Isso não o exime porém, de ser o mais objetivo possível. Para relatar um fato com fidelidade, reproduzir a forma, as circunstâncias e as repercussões, o jornalista precisa encarar o fato com frieza e distanciamento. (Travancas, 2002, p. 28).

Esta questão apresenta um aspecto importante sobre o jornalismo, sobre a objetividade e subjetividade, ou ainda sobre as tendenciosidades da informação.

É claro que cada versão do fato objetivamente refletirá o referencial de observação usado pelo jornalista: o seu próprio referencial, ou o referencial da instituição que o assalaria. (MELO, 2006, p.66).

O autor complementa sua visão afirmando que os leitores tenham consciência da ótica de observação utilizada, é que possam confrontá-la com outras versões, determinadas por diferentes perspectivas (MELO, 2006).

3.2.2 Os Jornais Frente às Mudanças Tecnológicas

O crescente desenvolvimento das tecnologias, somado ao advento da internet, trouxeram mudanças importantes nos veículos de comunicação. Os principais jornais do mundo, a partir do ano de 1995, passaram a ganhar uma versão digital, os chamados jornais *on line*. Durante os anos que se seguiram, teóricos de diversas áreas, como da informática, comunicação, filosofia, dentre outros, discutiram sobre a extinção do jornal impresso (QUADROS, 2002).

Muitos são os formatos das mídias jornalísticas, principalmente com o advento da internet. Ainda assim, o jornal impresso ocupa papel de destaque na imprensa. Ao contrário do que previram os gurus da internet, o jornal impresso continua sendo o meio mais confiável pela maioria da população de buscar pela informação. (CALLADO, 2004). Outros autores concordam com o fato do jornal impresso ainda apresentar uma vantagem em relação ao jornal virtual na questão da confiabilidade. Em artigo, Eduardo Freire afirma que enquanto o jornal digital objetiva informar, o jornalismo impresso pretende ir além, apresenta fatos de uma maneira contextual. (FREIRE, 2009).

Os autores acima citados refletem sobre a incorporação de mudanças no jornal, com o surgimento da rede mundial de computadores, mas que elas não acabaram com o jornal impresso, que ainda se mantém como um importante veículo de comunicação na sociedade.

Héris Arnt (2002) diz que os jornais digitais, embora utilizem características do jornal impresso, possuem recursos tecnológicos propiciados pela era digital, como a atualização de informações em tempo real, os recursos de multimídia, como a apresentação de vídeos, e uma maior interação com os leitores, ou neste caso, chamados de internautas.

A era digital trouxe mudanças significativas para o campo do jornalismo, mas o jornal impresso ainda mantém grande destaque. Para Felipe Pena (2006) o jornal *on-line* é um complemento da informação do jornal impresso diário. A ele, ao jornal *on-line*, cabe o papel de informar em tempo real, e o jornal impresso, segue com a

característica e o objetivo de apresentar informações mais elaboradas, com reflexões e pontos de vista.

3.2.3 Jornalismo e Informação

Os jornais, como empresas de comunicação, lidam constantemente com a informação. Neste contexto, as empresas produtoras de notícias se tornam as grandes divulgadoras de informação, portanto, precisam estar constantemente alimentadas de informações específicas e de ponta para poderem beneficiar os seus leitores.

Nesta questão Claude-Jean Bertrand coloca:

É preciso checar minuciosamente os dados, pois uma correção nem sempre poderá apagar os danos causados. As fontes devem ser sempre citadas, e as informações insertas devem ser sempre salientadas. As empresas de imprensa devem assumir tal compromisso, pois somente assim estariam cumprindo o verdadeiro papel do jornal. (BERTRAND, 1999, p. 105).

Os documentos, de forma geral, e os bancos de dados que fazem parte das organizações jornalísticas possuem maneiras muito peculiares de administração, porém, certamente o desenvolvimento desta organização será desempenhado de maneira plena. Assim colocam Diniz, Pena e Gonçalves:

Nesse sentido, seria preciso um profissional que tivesse o conhecimento adequado para fazer os processos de análise e tratamento dos dados, disponibilizando em seguida informações precisas e seguras aos tomadores de decisões. Entende-se que um o profissional que se enquadra nessa exigência é o Bibliotecário, principalmente por sua formação acadêmica, que o habilita para pensar na gestão administrativa e atuar nas unidades de informação e instituições que lidam com a questão informacional. (DINIZ; PENA; GONÇALVES, 2011, P. 298).

Contextualizando desta forma pode se estabelecer noções da importância de bibliotecários neste tipo de instituição, uma vez que trabalham diretamente como a informação. Estas organizações necessitam de profissionais aptos a gerenciar os fluxos informacionais, e a demanda no que tange estes fluxos.

Neste sentido, a professora Helen Rozados apresentou em artigo sobre a função de um Centro de Documentação e Informação do Jornal Zero Hora:

O jornal é um produto que se faz a cada dia e todos os dias. Sua matéria-prima é a informação, especialmente a informação nova que é mesclada, na maior parte das vezes, à informação já existente. Somando-se a isto o fato de que o tempo disponível para se fazer um jornal é bastante curto, observa-se que, quando se é a infra-estrutura de informação de um veículo cuja função é produzir constantemente novas informações, tem que se ser, no mínimo, extremamente ágil e eficiente. (ROZADOS, 1997, p._)

Neste contexto, pode-se relacionar as atividades de um centro de informação como uma importante área de apoio para os jornais, onde os profissionais atuantes nestas empresas, os jornalistas, os editores e redatores, podem encontrar os suportes informacionais.

4 METODOLOGIA

Neste item é apresentada a metodologia aplicada no presente estudo, os sujeitos da pesquisa e o método de coleta e tratamentos dos dados . O estabelecimento de uma metodologia clara e bem definida é imprescindível para o sucesso de um estudo.

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa foi de caráter descritivo, que segundo Antonio Gil (2009) objetiva descrever as características de uma população específica, através de relações entre variáveis. Complementando a idéia, as autoras Ada Dencker e Sarah Da Viá acrescentam: O objetivo da pesquisa descritiva é “verificar hipóteses por métodos quantitativos de mediação. As técnicas utilizadas são semelhantes aos estudos experimentais quanto à quantificação; o objetivo, entretanto, é descritivo e não comparativo.” (DENCKER; DA VIÁ, 2001 p.58).

A abordagem do estudo foi do tipo quanti-qualitativa, como alguns autores denominam. Isso porque o instrumento de coleta de dados, embora focado em questões quantitativas, também permitiu aos pesquisados que expressassem informações, além das previstas nas questões fechadas.

O método quanti-qualitativo “[. . .] associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando desta forma, a interpretação dos dados obtidos” (FIGUEIREDO, 2004 p. 107-108). Outros autores defendem ainda o somatório de reflexões qualitativas em estudos quantitativos. Deleuze (2005 p.72) acrescenta; “As crenças assim produzidas, ilegítimas do ponto de vista de um exercício rigoroso do entendimento, mas todavia inevitáveis, formam o conjunto de regras extensivas e transbordantes, porque enfim a ciência não é rígida.”

Pedro Demo salienta que os estudos empíricos não podem se limitar a variáveis. “As variáveis não são “grãos” estanques, mas interconectadas contrariamente por tramas dialéticas que fazem parte umas das outras.” (DEMO, 2008 p.135).

Nas palavras de Foucault:

Em geral, a história das idéias trata o campo dos discursos como um domínio de dois valores: todo elemento que aí é demarcado pode ser caracterizado como antigo ou novo: inédito ou repetido: tradicional ou original: igual ao tipo médio ou desviante. (FOUCAULT, 2007 P.159).

Nesta reflexão, os autores citados expressam a importância de se constatar dados não previstos, durante um estudo ou pesquisa.

4.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Considerou-se sujeitos deste estudo os profissionais bibliotecários, formados em biblioteconomia, que uma vez contatados pelo autor da presente pesquisa, concordaram em participar respondendo a um questionário. Os profissionais foram identificados através dos jornais brasileiros.

Como não havia uma possibilidade concreta de saber quais jornais possuem bibliotecários atuando, decidiu-se contatar os 50 maiores jornais do país, de acordo com os números de vendagem do ano passado, 2010, de acordo com a Associação Brasileira de Jornais (ANJ), explicitado no quadro 01 deste trabalho.

Para todas estas empresas, foi enviado a proposta de participação na pesquisa, que tratava-se de uma sucinta explicação sobre o estudo, acompanhado de um termo de participação, seguido do atalho eletrônico, *link*, de acesso para que os sujeitos pudessem responder as questões.

Obteve-se como resultado, um total de 18 participantes, que foi considerada a amostra total da presente pesquisa.

A seguir, o quadro contendo os 50 maiores jornais brasileiros, de acordo com a número de venda de exemplares.

Maiores jornais do Brasil

Quadro 1 Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano

Rank	Título	UF	Média da Circulação	Varição 2009/2010
01	Super Notícia	MG	295.701	2,2%
02	Folha de S.Paulo	SP	294.498	-0,3%
03	O Globo	RJ	262.435	2%
04	Extra	RJ	238.236	-2,3%
05	O Estado de S.Paulo	SP	236.369	11%
06	Zero Hora	RS	184.663	0,6%
07	Meia Hora	RJ	157.654	-15,1%
08	Correio do Povo	RS	157.409	1,5%
09	Diário Gaúcho	RS	150.744	2,6%
10	Aqui (consolidado das edições MG, MA, DF e PE)		125.676	19%
11	Lance!	RJ	94.683	-24,3%
12	Agora São Paulo	SP	92.863	6,3%
13	Daqui	GO	90.342	36%
14	Expresso da Informação	RJ	84.285	17,4%
15	Dez Minutos	AM	83.210	37,9%
16	O Amarelinho (semanal)	SP	80.116	-2,4%
17	Estado de Minas	MG	78,281	3,2%
18	A Tribuna	ES	63.716	3,3%
19	O Dia	RJ	60.057	-16,3%
20	Correio Braziliense	DF	57.300	2,8%
21	Valor Econômico	SP	54.627	1,1%
22	O Tempo	MG	50.563	21,2%
23	Jornal da Tarde	SP	45.265	-2,3%
24	Gazeta do Povo	PR	45.046	-0,7%
25	A Tarde	BA	42.230	10%
26	Diário Catarinense	SC	41.962	-1,2%
27	Jornal do Commercio	PE	41.434	-0,9%
28	Diário de S.Paulo	SP	41.222	-27,7%
29	Jornal NH	RS	40.927	4,5%
30	Diário do Nordeste	CE	40.429	-1,2%
31	Hoje em Dia	MG	35.338	0,2%
32	Correio da Bahia	BA	34.681	76,7%
33	Folha de Londrina	PR	33.999	-9,7%

34	O Popular	GO	33.639	1,3%
35	Correio Popular	SP	32.259	1%
36	Notícia Agora	ES	31.391	15,3%
37	Hora de Santa Catarina	SC	30.525	2,7%
38	Notícia Já	SP	29.712	-14,7%
39	Diário do Pará	PA	27.483	5%
40	A Gazeta	ES	26.341	-1,9%
41	Pioneiro	RS	25.984	3,1%
42	O Povo	CE	25.114	0,3%
43	Cruzeiro do Sul	SP	24.493	0,1%
44	Diário de Pernambuco	PE	24.052	5,5%
45	A Notícia	SC	23.788	0,8%
46	Diário da Região	SP	21.852	1,3%
47	A Tribuna (Santos)	SP	20.751	-2,3%
48	Jornal de Santa Catarina	SC	19.402	-3,5%
49	Expresso Popular	SP	18.599	-2,4%
50	Diário de Santa Maria	RS	18.505	2,6%

Fonte: Associação Nacional de Jornais – ANJ.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Como forma de coletar os dados para a presente pesquisa, foi elaborado um questionário contendo 16 questões, desenvolvido de acordo com os objetivos da pesquisa. As questões foram estabelecidas em caráter quantitativo, questões fechadas, sendo que uma das questões possibilitava informações qualitativas, motivo pelo qual o caráter da pesquisa qualificou-se como quanti-qualitativa.

O questionário foi elaborado através do Google Doc's, uma ferramenta que facilita aos pesquisados responder e encaminhar as questões, visto que os mesmos receberam um atalho eletrônico para uma página da internet, (linck), na qual estava disponibilizado o questionário. As questões foram desenvolvidas de maneira clara e objetiva, evitando confundir os entrevistados e desestimulá-los a responder as questões.

O questionário foi enviado para todos os 50 jornais apresentados no quadro 1, no capítulo anterior, Para contatar os profissionais, consultou-se o site, ou o portal eletrônico de cada um dos jornais, de forma a localizar o endereço eletrônico (e-mail),

que tivesse maiores chances de chegar ao possível bibliotecário atuante em cada uma das empresas. Assim, para alguns jornais, o questionário foi enviado para o que as empresas chamam de Banco de dados, bases de dados ou ainda arquivo. Para outras empresas, a única forma de comunicação encontrada foram os portais de clientes, os populares “fale conosco”.

O quadro a seguir relaciona os objetivos específicos elaborados na pesquisa, com as questões do questionário.

Quadro 2 – Relação dos objetivos específicos com as questões dos questionários

Objetivos específicos	Questões
identificar o perfil dos profissionais;	1, 2, 4, 5, 6, 7, 9
conhecer as principais atividades desenvolvidas;	10
conhecer o ambiente de trabalho dos profissionais;	12, 13
relacionar as atividades dos profissionais com a biblioteconomia.	10, 14

Fonte: dados da pesquisa.

4.4 TRATAMENTO DOS DADOS

As informações recebidas nos questionários foram organizadas em planilhas e transformadas em gráficos e tabelas, para que uma análise das informações pudesse ser comparada de forma mais clara.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, os resultados são apresentados na forma gráfica e descritiva, visando a melhor compreensão e interpretação das informações levantadas pelo estudo. As descrições são complementadas com comentários e comparações com a literatura.

A análise subdivide-se em perfil e trabalho dos profissionais, e nestas divisões, cada uma das questões tem os resultados apresentados em capítulos diferentes.

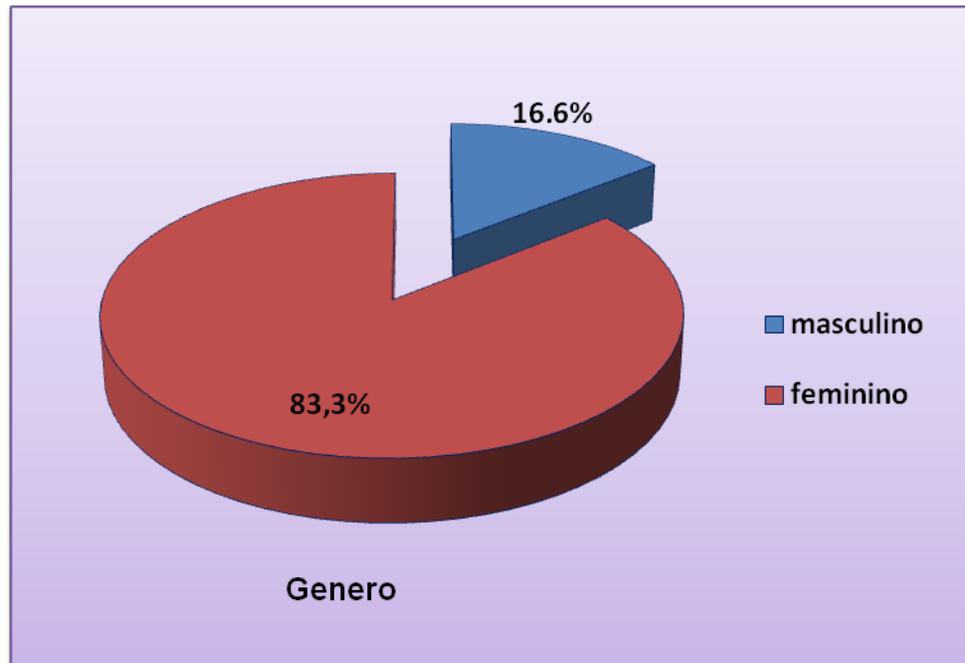
5.1 PERFIL DA AMOSTRA

Nesta seção, serão apresentados os resultados e interpretações dos dados quanto ao perfil da amostra.

5.1.1 Gênero da Amostra

Inserida no objetivo de traçar um breve perfil dos profissionais, a primeira questão objetivou conhecer o gênero dos mesmos. Resultou-se que dos 18 entrevistados, 15 eram mulheres e três homens, conforme o gráfico abaixo demonstra em porcentagem.

Gráfico 01 – Gênero da amostra.



Fonte: dados da pesquisa.

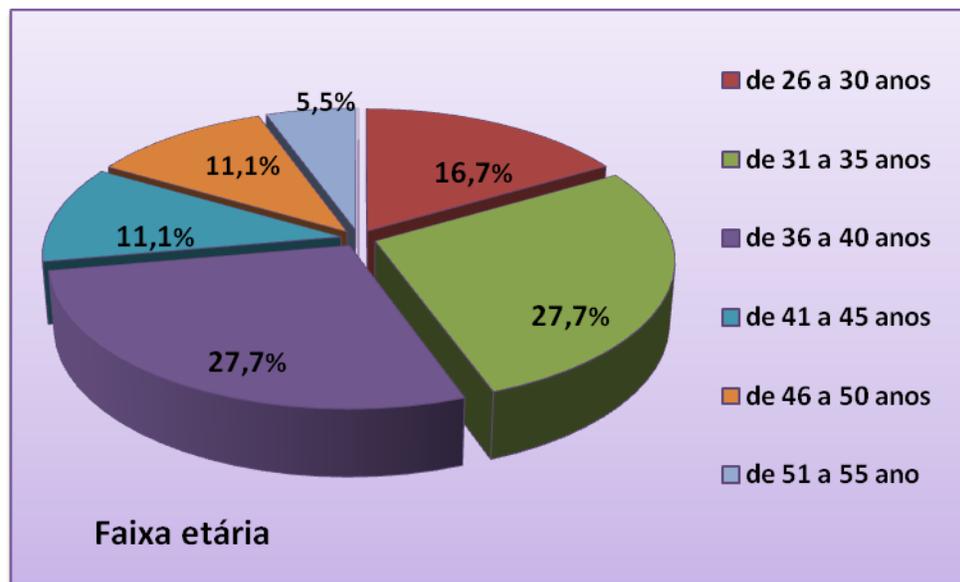
Pode-se observar uma predominância do sexo feminino, característica sempre observada na profissão de biblioteconomia. Outros estudos como o de Maria Ferreira (2003) apontam que a profissão de biblioteconomia ainda é majoritariamente feminina, seu estudo demonstra que nas faculdades de biblioteconomia brasileira, o número de homens é de aproximadamente 13%, contra 87% de mulheres.

Esta tendência não se apresenta somente no Brasil, Marie e Gary Radford apontam em um estudo norte americano, que na cultura estadunidense a presença de homens bibliotecários é bastante rara (RADFOR, M.; RADFORD, G., 2007).

5.1.2 Idade da Amostra

Seguindo com a construção do perfil deste bibliotecário, o questionário levantou os dados relacionados a faixa etária dos profissionais, obtendo como resultado que a maioria da amostra está enquadrada nas idades entre 31 a 40 anos, como mostra o seguinte gráfico.

Gráfico 02 – Faixa etária da amostra



Fonte: dados da pesquisa

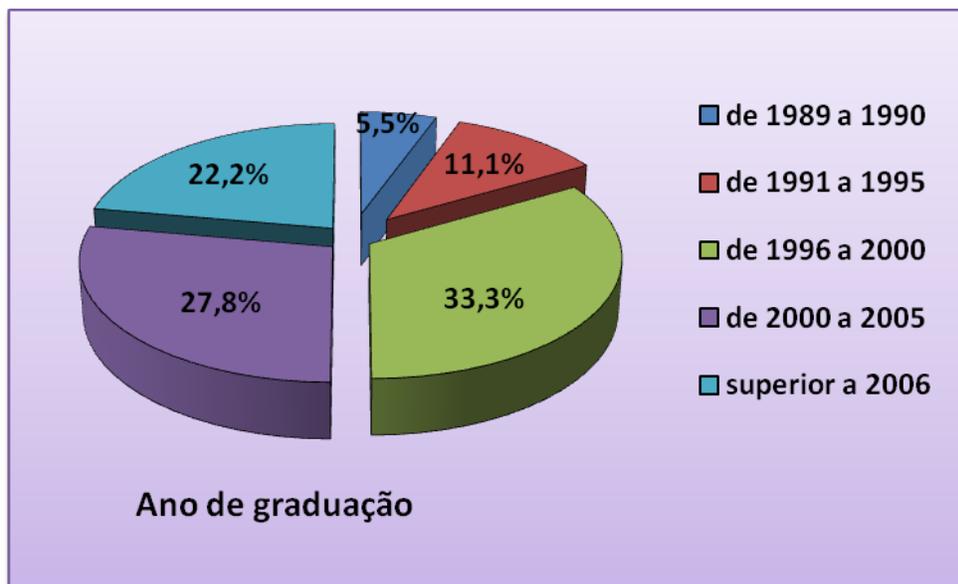
Observa-se neste que a amostra é relativamente jovem. Não houve nenhuma ocorrência de sujeitos acima de 56 anos, assim como também não houve resultados com idade inferior a 26 anos. De 31 a 35 e de 36 a 40 anos, a ocorrência foi de 5 sujeitos, perfazendo 27,7% da amostra. A faixa etária dos 26 a 30 anos teve 3 respostas, o que totaliza 16,7% da amostra. As faixas de 41 a 45 anos e 46 a 50 corresponderam em 2 sujeitos cada, resultando em 11,1% da amostra. Por fim, a faixa de 51 a 56 anos, teve uma ocorrência, resultando em 5,5% da amostra analisada.

5.1.3 Ano de Formação da Amostra

Ainda fazendo uma análise de perfil dos profissionais, foi questionado o ano de formação de biblioteconomia. Embora realizar este levantamento fosse interessante para o estudo, o principal objetivo desta questão foi reforçar que somente pessoas graduadas em biblioteconomia participassem da amostra.

A questão perguntava o ano exato de formação, porém, para facilitar a visualização, os dados foram dimensionados, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 03 - Ano de graduação dos sujeitos.



Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que a faixa entre 1996 e 2000 predomina a maioria da amostra, com seis ocorrências que correspondem a 33,3% da amostra. Somando-se as faixas de 1996 a 2000 e de 2000 a 2005, obtêm-se 61,1% dos sujeitos. A menor predominância

ocorre nos sujeitos com ano de formação inferior a 1990, com uma ocorrência, totalizando 5.5% da amostra.

5.1.4 Existência de Outra Graduação da Amostra

Ainda enquadrado na questão do perfil dos profissionais, questionou-se sobre a existência de possuírem outra graduação superior. Apenas um sujeito da amostra afirmou possuir outro curso, correspondendo a 5,5% da amostra, o que pode ser visualizado no próximo gráfico:

Gráfico 04 – Existência de outra graduação.

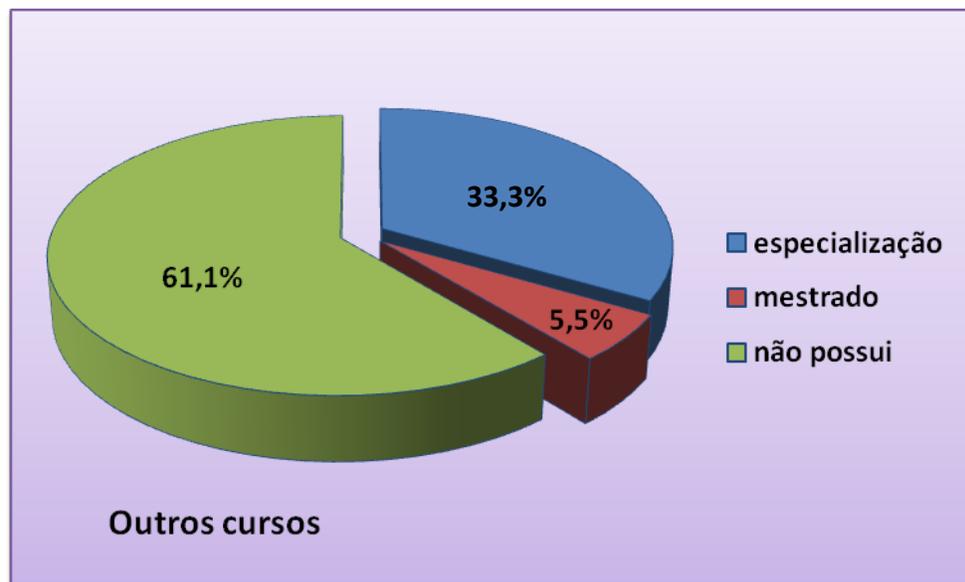


Fonte: dados da pesquisa.

5.1.5 Cursos da Amostra

Também foi questionado aos sujeitos sobre a existência de cursos de pós graduação, sendo especialização, mestrado e doutorado. De amostra total, 07 sujeitos afirmaram possuir alguns destes cursos, totalizando 38,8% da amostra. O gráfico abaixo demonstra em porcentagem os resultados para cada um dos cursos.

Gráfico 05 – Existência de outros cursos.



Fonte: dados da pesquisa

Conforme observado no gráfico acima, a maioria da amostra, 61,1%, não possui cursos de pós-graduação. Nenhum dos sujeitos da amostra possui doutorado, 01 sujeito, equivalendo a 5,5% da amostra possui mestrado e 6, 33,3% possuem algum curso de especialização. Alguns estudos apontam algumas dificuldades para os bibliotecários realizarem educação continuada. Em artigo publicado na revista Ciência da Informação, Eliany Araujo e Maria Rocha apresentam que os cursos de pós-

graduação, tem se expandido no país, porém a passos curtos, e que há ainda muito o que fazer (ARAUJO; ROCHA, 2008).

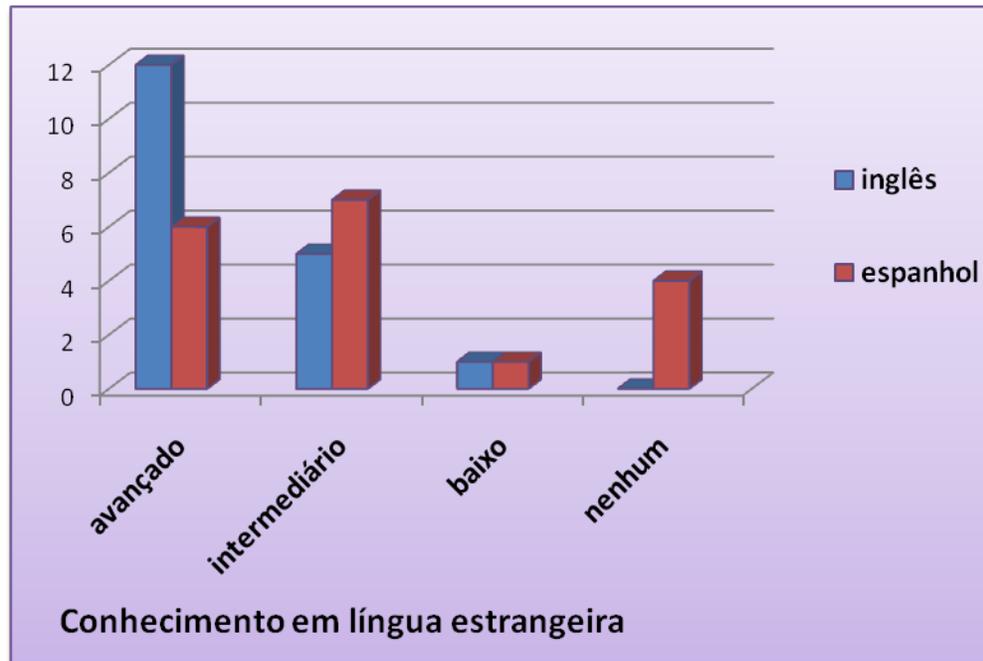
As demandas de trabalho, cada vez mais específicas e tecnológicas, fazem imprescindível a constante atualização na obtenção do sucesso nas carreiras profissionais.

A tecnologia da informação, vem adquirido maiores contornos, relacionados a informação, o conhecimento e a sociedade. Assim, surge a necessidade por parte dos bibliotecários da compreensão e domínio das técnicas dos meios informacionais, buscando atingir maiores patamares na utilização da informação nos diversos setores (CRESPO *et al*, 2006).

5.1.6 Conhecimento em Línguas Estrangeiras

Foi também questionado aos sujeitos participantes que apresentassem o seu nível de conhecimento em língua estrangeira. Neste estudo, determinou-se conhecer os níveis avançado, intermediário e baixo nas línguas inglesa e espanhola. Os resultados podem ser analisados no gráfico a seguir.

Gráfico 06 – Conhecimento em língua estrangeira da amostra.



Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que os sujeitos possuem ampla porcentagem em conhecimentos avançados em língua inglesa, totalizando 66,7% do total, sendo que nenhum dos sujeitos afirmou não ter nenhum conhecimento neste idioma. Os conhecimentos em espanhol ficam paralelos entre intermediário em avançado, sendo respectivamente 38,9% e 33,3%.

Muitos autores defendem como fundamental o domínio, ou ao menos o conhecimento básico nos principais idiomas falados no mundo. Frente a este raciocínio, Elizabeth Duarte e Rogério Braga fazem uma importante observação em recente artigo:

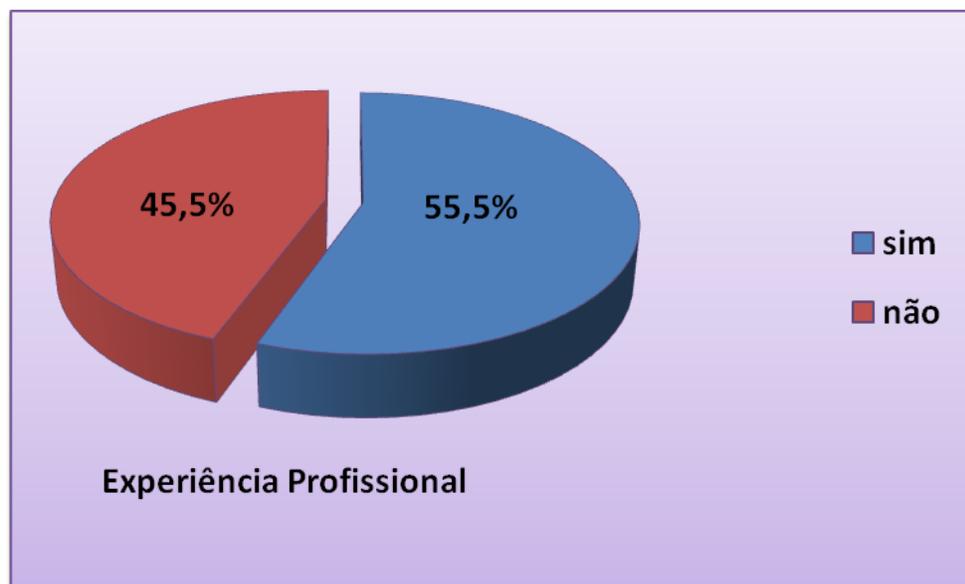
O bibliotecário necessita, portanto, de habilidade de relacionamento com a informação e fazer com que esta seja acessada pelo usuário da maneira mais fácil e rápida e, ao mesmo tempo, que a informação seja condizente com a necessidade do mesmo. Então, esse domínio da informação, no mundo globalizado, apresenta demanda pela competência informacional. Tal competência perpassa por várias áreas e entre elas, o domínio da língua inglesa. Em termos do mercado de trabalho, competitivo e sedento por talentos,

é fundamental e imprescindível um maior entendimento desse idioma (DUARTE; BRAGA, 2010, p. 109.).

5.1.7 Experiência Profissional da Amostra

Foi questionado a amostra que revelassem sobre a sua experiência profissional antes de atuarem na instituição atual. A pergunta foi composta da seguinte maneira: “Desconsiderando os estágios durante o curso de biblioteconomia, você possui alguma experiência profissional?” A resposta pode ser visualizada no seguinte gráfico:

Gráfico 07 – Experiência Profissional.



Fonte: dados da pesquisa..

Observa-se que quase metade da amostra, 45,5%, tem como primeira experiência profissional o cargo atual.

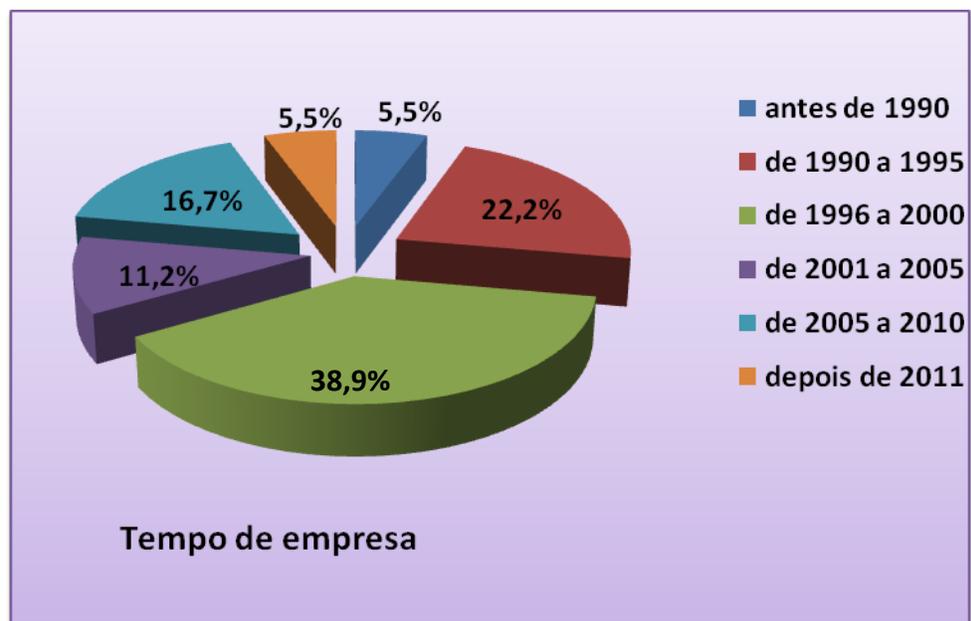
5.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS

Neste capítulo serão apresentados as análises e interpretações de dados quanto ao trabalho desenvolvido pela amostra e suas características em relação a empresa de cada sujeito.

5.2.1 Tempo de Atuação na Empresa

Quanto ao tempo de atuação na empresa, o resultado está apresentado no seguinte gráfico:

Gráfico 08 – Tempo de Empresa da Amostra.



Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se que a maioria atua na empresa desde os anos 1996 a 2000, consistindo em 38,9% dos entrevistados. Somente uma pessoa atua na empresa em período anterior a 1990, e também somente uma iniciou suas atividades ainda este ano, de 2011.

5.2.2 Atividades Desempenhadas

Uma das questões mais importantes do estudo, e que está diretamente relacionada ao objetivo principal da pesquisa, o de conhecer o trabalho dos bibliotecários que atuam em jornais, foi a da descrição das principais funções. Na elaboração desta pergunta, estabeleceu-se as principais funções dos bibliotecários, e os sujeitos relatavam se aplicavam ou não as determinadas funções, que eram catalogação, indexação, classificação, pesquisa a usuários internos, pesquisa a usuários externos, tratamento de imagens, venda de produtos e serviços da empresa, orientação para operar bases de dados, organização documental, gerenciamento de bases de dados, administração de pessoas e outros.

Os resultados são observados no oitavo gráfico deste estudo.

Gráfico 9 – Principais atividades desempenhadas na empresa



Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se, segundo as informações no gráfico descritas, que as principais atividades da biblioteconomia, classificar, catalogar, classificar, organizações documentais e pesquisas são desempenhadas pela maioria da amostra. Evidenciando, que mesmo em empresas, no caso da presente pesquisa, os jornais, as atividades de um bibliotecário são demandadas nestas organizações.

Também se observa que existe frequência em atividade envolvendo alimentação e gerenciamento de bases de dados, e há ênfase no atendimento a usuários, tanto externos quanto internos.

Conforme descrito acima, a questão possibilitava aos sujeitos a inclusão de outras atividades que não estavam enquadradas nas descritas, porém nenhum sujeito inseriu alguma atividade.

Ainda assim, as atividades apresentadas pela amostra descrevem a importância do trabalho elaborado por bibliotecários nestas instituições. Em um artigo sobre as

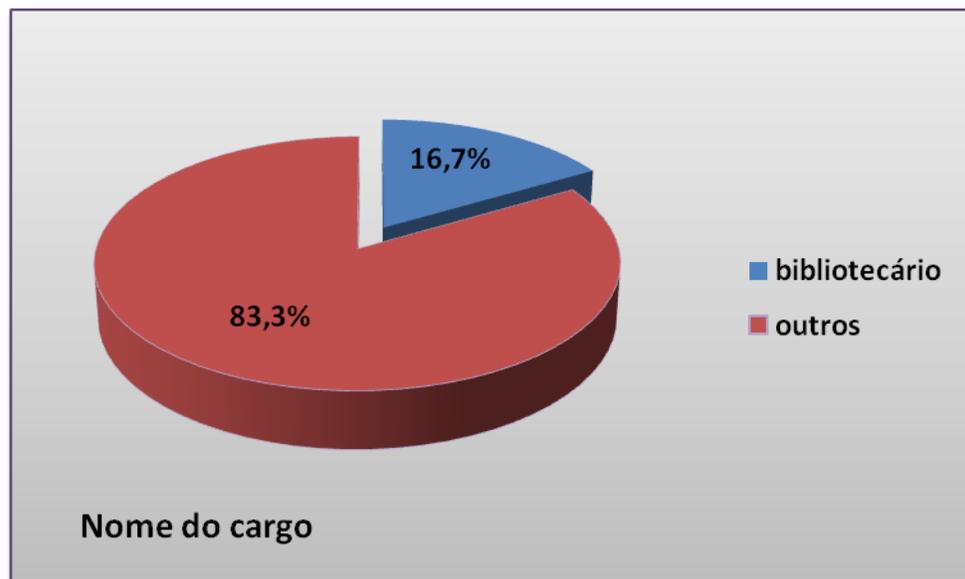
atividades de bibliotecários que organizam a informação em diversos setores, Daniel Pando e José Guimarães apresentam:

Nesse contexto, em que a verdade, longe de ser um produto pronto e acabado está sempre em jogo, através de processos abertos e coletivos de pesquisa, de construção. Ora, estas são práticas que estão intimamente ligadas ao fazer diário dos profissionais da informação, particularmente os bibliotecários (PANDO; GUIMARÃES, 2009, p.17).

5.2.3 Nome do Cargo da Amostra

Como uma forma de estabelecer uma conexão das atividades, questionamos aos sujeitos se o nome do seu cargo era denominado bibliotecário. A resposta fica exposta no próximo gráfico.

Gráfico 10 – Nome do cargo dos sujeitos



Fonte: dados da pesquisa.

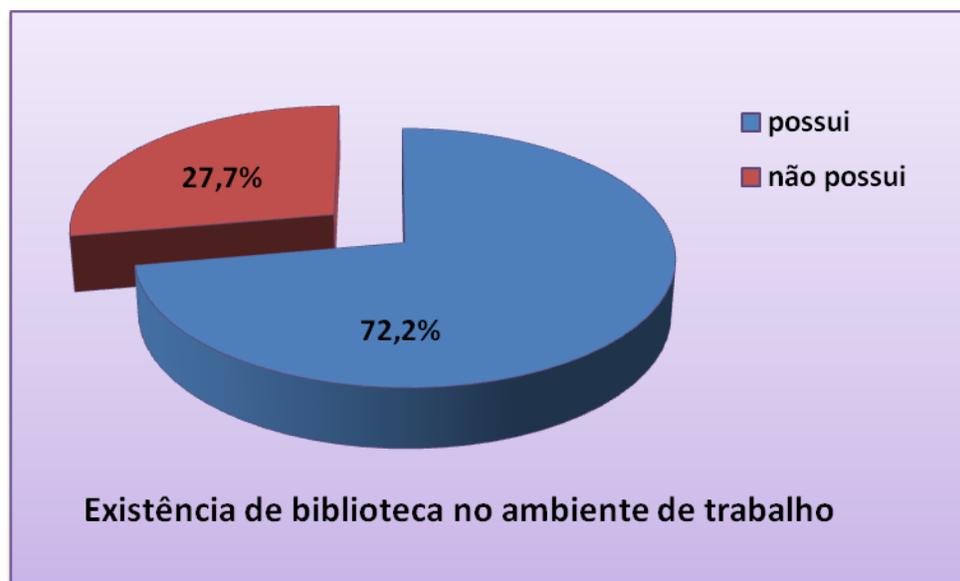
Como observado, a grande maioria da amostra não está contratada com o nome do cargo como bibliotecário. A questão do nome da profissão tem sido discutida na literatura da biblioteconomia.

Embora a figura do bibliotecário seja normalmente vinculada à figura da biblioteca tradicional e às formas de suportes tradicionais da informação, essas associações já não definem corretamente seus limites profissionais, nem o dinâmico mercado de trabalho para o qual se capacitou. Por isso, a denominação tradicional tem sido considerada por alguns como um fator negativo à profissão. A literatura confirma esse ponto, demonstrando que, na visão dos empregadores, a capacidade real do bibliotecário fica prejudicada pela associação com formas e fontes tradicionais de trabalho. (BAPTISTA. MUELLER, 2005, p. 25)

5.2.4 Biblioteca no Ambiente de Trabalho

Como forma de conhecer um pouco o ambiente de trabalho dos profissionais, questionou-se sobre a existência de uma biblioteca no setor. O resultado é apresentado no próximo gráfico deste estudo.

Gráfico 11 – Existência de biblioteca no setor.



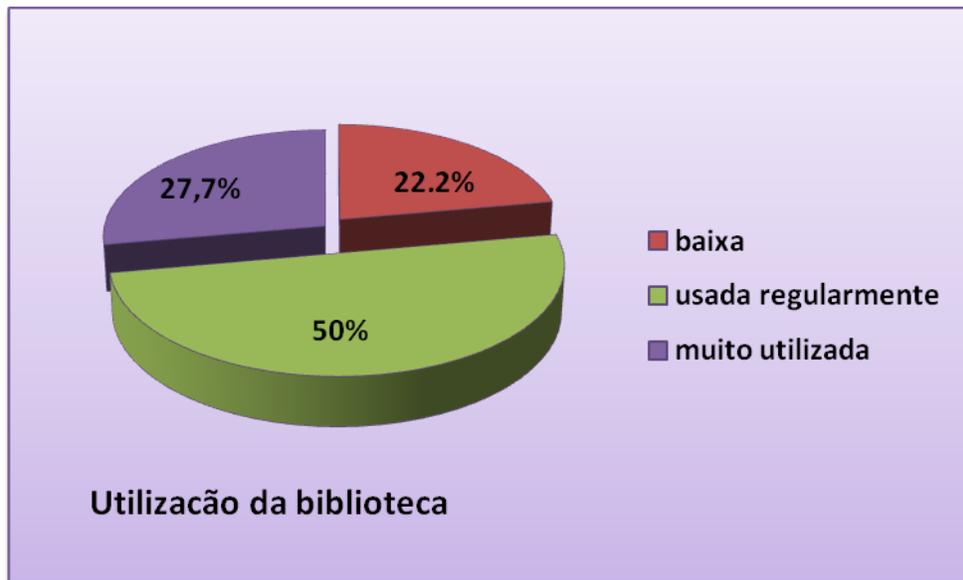
Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria da amostra, equivalente a 72% da amostra, possui uma biblioteca no ambiente de trabalho. Embora as informações eletrônicas estejam cada vez mais numerosas e abrangentes, elas não contemplam todo o conteúdo impresso existente, portanto, há ainda a necessidade da consulta em livros e demais documentos para a fomentação da informação.

5.2.6 Utilização da Biblioteca

Contata-se que a maioria dos sujeitos possui uma biblioteca no setor onde atua. Porém tão importante, ou mais, quanto saber sobre a existência de biblioteca, foi saber sobre a sua utilização. Para esta questão dividiu-se em quatro níveis de utilização, sendo, muito baixa, baixa, utilizada regularmente e muito utilizada. Os resultados são observados no seguinte gráfico deste estudo:

Gráfico 12 – Utilização da biblioteca.



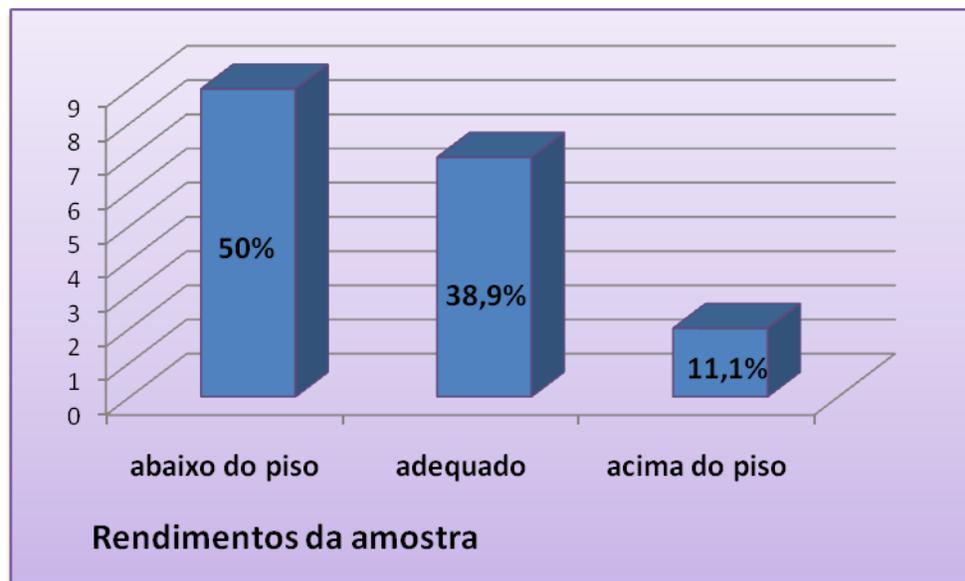
Fonte: dados da pesquisa.

Contatou-se que metade da amostra possui uma biblioteca usada regularmente e mais de um quarto, 27,7% considerou que a biblioteca é muito utilizada. Nenhum dos sujeitos declarou que a biblioteca tem uso muito baixo. É possível observar, que a biblioteca ainda é uma importante fonte de informação nos centros de documentações destas instituições.

5.2.7 Renda dos Sujeitos

Durante o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados, salientou-se a importância de questionar os rendimentos dos profissionais. Porém, por considerar que tal questão pudesse causar algum tipo de constrangimento para os sujeitos, mesmo que estes não fossem identificados, a questão limitou-se a indagar se os mesmos qualificavam os rendimentos em abaixo do piso médio dos bibliotecários, adequado ou acima do piso dos bibliotecários. Os resultados são apresentados no próximo gráfico.

Gráfico 13 – Avaliação dos rendimentos da amostra.



Fonte: dados da pesquisa..

Contatou-se que metade dos entrevistados considera seus rendimentos abaixo do piso dos bibliotecários. Apenas 11,1% considera acima e 38,9% considera adequado com o piso.

Em artigo, Sofia Baptista e Suzana Mueller observam que muitos profissionais bibliotecários não estão conseguindo atingir o piso salarial determinado pelos conselhos

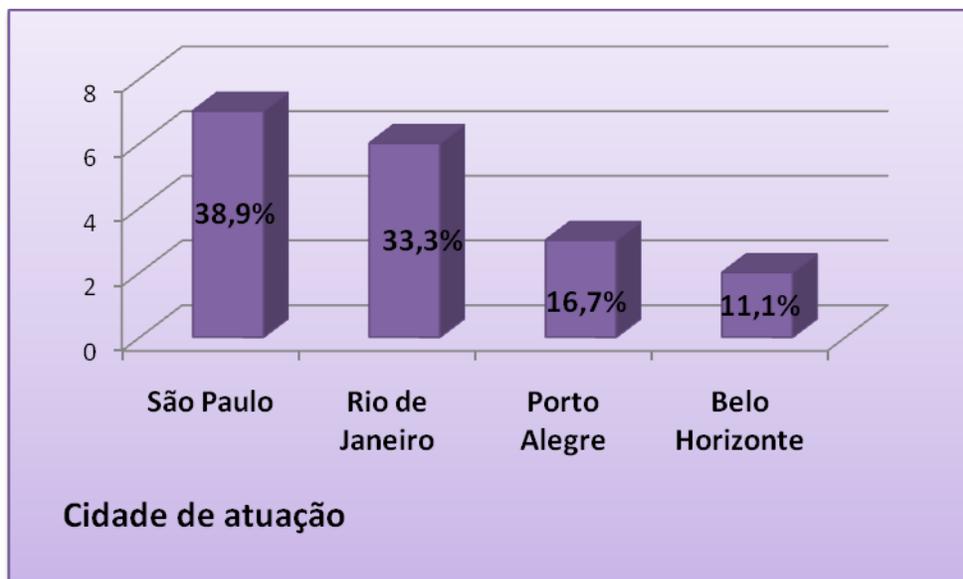
de biblioteconomia. Os salários ficaram defasados em relação a outras profissões. (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Há ainda outras questões que contribuem para este quadro. “[. . .] a sociedade tende a desconhecer suas potencialidades, e por consequência, não reconhecer como significativa. Neste sentido, a imagem da profissão de biblioteconomia torna-se relevante, e merecedora de estudos que favoreçam seu desenvolvimento”. (WALTER, 2008, p. 32).

5.2.8 Cidade de Atuação da Amostra

Como última questão do instrumento de coleta de dados, os entrevistados identificavam a cidade e estado de atuação profissional. Como resultado obteve-se 03 ocorrências em Porto Alegre RS, 02 em Belo Horizonte, MG, 07 na Cidade de São Paulo, SP e 06 no Rio de Janeiro, RJ. As informações podem ser comparadas no gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Cidade de atuação profissional da amostra.



Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se nos resultados, a presença de amostra nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, obtendo como resultado, respectivamente 07 e 06. Também observa-se ocorrências nas cidade de Porto Alegre e Belo Horizonte e Curitiba. O resultado relaciona-se diretamente com a ocorrência de todas as cidades serem capitais dos 4 estados mais desenvolvidos do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bibliotecário é o profissional apto para trabalhar com a organização da informação nos centros de documentações das empresas jornalísticas. Esta afirmação é a primeira constatação desta pesquisa.

O estudo apresentou algumas das características, de perfil e de trabalho desenvolvido por esta pequena amostra, que representou na pesquisa o bibliotecário atuante nos jornais brasileiros.

A primeira questão respondida neste estudo, diz respeito à existência de bibliotecários nestas instituições. Embora a amostra tenha sido relativamente pequena, podemos observar que, pelo menos alguns jornais brasileiros contratam bibliotecários para trabalharem nestas organizações. A pesquisa não tem como determinar um número, ainda que médio, de quantos bibliotecários trabalham nesta área, porém sabe-se que existem.

Relacionado ao objetivo de apresentar um perfil destes trabalhadores, constatou-se que são profissionais reativamente jovens, conhecedores do idioma inglês, com pouca ocorrência de sujeitos com cursos de pós-graduação, e em sua maioria, do sexo feminino.

Quanto aos objetivos relacionados ao trabalho dos profissionais, constatou-se que a maioria trabalha a mais de dez anos na instituição, que suas atividades são baseadas em pesquisas e na organização documental, embora outras atividades relacionadas à biblioteconomia foram bastante recorrentes. Portanto, embora possuem diversas características específicas da área em que atuam, as funções da biblioteconomia são bastante presentes na vida profissional destes bibliotecários, mesmo que não sejam chamados assim no nome de seus cargos, como revelou a maioria da amostra, são formados em biblioteconomia e desempenham as atividades de um bibliotecário.

O fato da pesquisa ser uma atividade fortemente destacada por estes profissionais denota a gama de informações com que pode trabalhar um jornal, que é

infinita, portanto, a necessidade da constante pesquisa para fomentar as matérias elaboradas pelo jornal.

Uma constatação não favorável, por parte destes profissionais, teve respeito aos seus rendimentos, onde a maioria da amostra afirmou possuir renda abaixo do piso dos bibliotecários. A biblioteconomia é uma profissão de nível superior, os profissionais desempenham, ou deveriam desempenhar, atividades e responsabilidades que faça jus a profissionais graduados, não importando se são chamados de bibliotecários, pesquisadores, analista de informação, ou tantas outras derivações que o cargo pode sofrer. Os bibliotecário precisam assumir cada vez mais um papel de maior destaque profissional na sociedade, não podendo mais ficar atrás do balcão de uma biblioteca como um mero provedor de silêncio, em um ambientes que devem perder cada vez mais o caráter de “tabernáculo”, tornado-se ambientes de pesquisa dinâmicos, tecnológicos e pró ativos.

Outra questão que desfavoreceu estes profissionais foi a baixa ocorrência de educação continuada, tão fundamental para os profissionais de destaque nos dias de hoje. A graduação, embora fundamental, acaba não garantindo todo o conhecimento necessário para o mercado de trabalho nesta que é considerada a era do conhecimento.

Por fim, o estudo conclui que os bibliotecários podem sim romper com as paredes de uma biblioteca, e que seu trabalho é necessário em diversos outros setores. Esta afirmação não deve menosprezar a utilização e os fundamentos de uma biblioteca tradicional, e o papel dos bibliotecários que nela atuam. Ela foi, é, e provavelmente será de vital importância para ambientes educacionais e de pesquisas, em instituições públicas e privadas.

Os bibliotecários que atuam nos jornais, o foco deste estudo, prova que a biblioteconomia tem muito a contribuir com a sociedade. É papel de todos estes profissionais buscar a constante atualização no ambiente de trabalho, conquistando assim a visibilidade necessária para o desenvolvimento da biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ANJ. Associação Nacional de Jornais. **Jornais do Brasil**. Brasília DF: ANJ, 2011. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/>> Acesso em: 10 jun 2011.

ARAUJO, Eliany; ROCHA, Maria. Educação continuada de profissionais da informação: perfil de ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa/PB. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, v.3, n.2, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/index>> Acesso em: 12 out 2011.

ARNT, Hérís. Do Jornal Impresso ao Digital: novas funções comunicacionais. In: HOHLFELDT, Antonio (Org.) **Jornalismo do Século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações Sobre o Mercado de Trabalho do Bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad** n. 12, jan/jun, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402005000100003> Acesso em: 01 nov. 2011.

BRASIL, Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula o seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 2 jul. 1962. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/ anotada/2396848/art-6-da-lei-4084-62>> Acesso em: 01 ago.2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/>> Acesso em: 30 jun 2011.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. A atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendência da pesquisa em ciência da informação**. João Pessoa: ANCIB, v. 3, n. 10, 2010.

BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias**. Bauru: EDUSC, 1999.

CALLADO, Ana Arruda. O texto em veículos impressos. In: CALDAS, Álvaro (Org.) **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2004.

CRESPO, Isabel Merlo; *et all*. Educação Continuada para Bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, ano 7, n. 25-26, jul., 2206. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/8801#.Tsul5bJFu30>> Acesso em: 20 out. 2011.

DAMÁSIO, E.; LONGO, R. M.J.O profissional da informação na indústria: habilidades e competências. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13, 2004, Natal, RN. **Anais...** Natal: FEBAB, 2004. Disponível em: <<http://febab.org.br/indexview.74500067.2004>> Acesso em: 13 jun 2011.

DELEUZE, Gilles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza umana segundo Hume. São Paulo: Editora 34. 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2008.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti; DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas**: com ênfase em comunicação. São Paulo: Futura, 2001.

DINIZ, Edileuda Soares; PENA, André; GONÇALVES, Leandro Damaceno. O perfil do profissional da informação demandado por uma empresa do ramos jornalístico: um estudo de caso. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v.16, n.1, jan/jun, 2011. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/745>> Acesso em: 12 jun 2011.

DUARTE, Elizabeth; BRAGA, Rogério. O Profissional Bibliotecário e o Domínio da Língua Inglesa. **Encontros Bibli**. Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 105 – 122, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/1412>> Acesso em 12: out 2011.

DULTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O Profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros**

Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Florianópolis, n. 22, 178-194, jul/ago 2006.

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/461>>

Acesso em: 04 jun 2011.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação e a gestão do conhecimento. IN: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.) **Informação em tempos de mudança**. Campinas: Alíneas, 2005.

FERREIRA, Maria Mary. O Profissional da Informação no mundo de trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, maio/ago, 2003. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=3#Artigos>> Acesso em 10 out 2011.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio C.; SOUZA, Renato R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros. Bibli**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2º sem., 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14702403>> Acesso em: 22 maio. 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.) **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2004.

FRATE, Diléia. Temos os olhos cortados. In: NOGUEIRA, Nemércio. **Jornalista é...** . São Paulo: ABI, 200?.

FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário: do tipógrafo ao digital **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica INSS**. V.9, n. 18, 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/issue/view/208/showToc>>

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília DF: Briquet de Lemos, 2004.

LÓPEZ-CÓZAR, E. D. **La investigación em biblioteconomia y documentación**. Asturias: Ediciones Trea, 2002.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista**. A língua como barbárie a notícia como mercadoria. São Paulo: Paulus, 2009.

NEVES, Elisabete da Cruz. Profissional da informação: reflexões sobre a atuação na gestão do conhecimento. In: SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

MELO, José Marques. **Teoria do jornalismo**: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

MIKSA, Francis L. The Columbia School of Library Economy, 1887 – 1888. **Libraries & Culture**, V. 23, n. 3, 1988. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/25542068>> Acesso em: 30 out 2011.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2007.

PANDO, Daniel Abraão; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O Profissional da informação e as atividades de organização da informação / conhecimento.

Interatividade. Andradina (SP), v.1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.firb.br/interatividade/edicao2/_private2/pando.htm>. Acesso em: 16/10/2011.

QUADROS, Claudia Irene. Uma Breve Visão Histórica do Jornalismo *On-line*. In: HOHLFELDT, Antonio (Org.) **Jornalismo do Século XXI**: a cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

RADFORD, Mary; RADFORD, Gary. Power, Knowledge and Fear: Feminism Foucault, and the Stereotype of Female Librarian. **The Library Quarterly**, vol. 67, n. p. 250-266. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/40039722>> Acesso em: 06 out. 2011.

REY, Fernando González. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

ROZADOS, Helen Frota. O Jornal e o seu Banco de Dados: uma simbiose obrigatória. **Ciência da Informação**. V. 26, n.1, Brasília, DF, 1997 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000100014&script=sci_arttext> Acesso em: 06 ago 2011.

SANTOS, Plácida L. V. Amorin da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.) **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SMIT, Johanna. Bibliotecário, in memóriam: um canto de morte em feitiço de psicodrama. **Palavra-Chave**, [s. 1.], n. 2, p. 2-3, 1983.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Biblioteconomia em reflexão. In: ____ **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do Profissional da Informação no Brasil**. Brasília DF: IEL, 1997.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e Fragmentos**: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008. 16 ed.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAVANCAS, Isabel. Jornalistas e Antropólogos: semelhanças e distinções da prática profissional. Itajaí, SC: **Vozes & Diálogo**, n.6, p. 25 – 34, jul. 2002.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representação da profissão. 2008. 345f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade Federal de Brasília, Brasília DF, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/450/1/2008%20Maria%20Tereza%20Machado%20Teles%20Walter.pdf>> Acesso em 14 out 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado profissional

Esta pesquisa visa conhecer o trabalho dos bibliotecários que atuam em jornais, sendo desenvolvida como trabalho de conclusão do curso (TCC) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A seguir, apresentamos o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, que deve ser lido antes de preencher este questionário:

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

Pesquisador(es) responsável(is):

Leandro de Oliveira Silva (graduando em Biblioteconomia)

Prf^a Ana Maria Mielniczuk de Moura (professora orientadora)

contatos:

email: leandro_1407@hotmail.com

telefone: 51-99660927

1 Sexo:

() Masculino () Feminino

2 Faixa etária

() menos de 20 anos () de 41 a 50 anos
() de 20 a 25 anos () de 51 a 60 anos
() de 26 a 30 anos () acima de 60 anos
() de 31 a 40 anos

3 Informe abaixo a quanto tempo você atua nesta instituição:

() Menos de 01 ano
() De 01 a 04 anos
() De 05 a 09 anos
() Mais de 10 anos
() Mais de 20 anos

4 Informe abaixo o ano de conclusão no curso de biblioteconomia.

ano de conclusão: _____

5 Você possui formação superior em outro curso?

6 Você possui algum curso de especialização, mestrado ou doutorado?

() sim qual (quais) _____
() não.

7 Preencha as lacunas abaixo correspondentes ao seu nível de conhecimento nos idiomas citados:

língua inglesa () avançado () intermediário () baixo () nenhum

língua espanhola () avançado () intermediário () baixo () nenhum

8 Informe abaixo o ano que você iniciou suas atividades nesta empresa:

ano: _____

9 Desconsiderando os estágios durante o curso de biblioteconomia, você possui alguma experiência profissional além da atual:

() sim

() não

10 Por favor, selecione as opções que correspondem com as suas atividades de atuação:

() Catalogação

() Organização documental

() Classificação

() Tratamento de imagens

() Indexação

() Atendimento a usuários

() Pesquisas a usuários internos () Pesquisas a usuários externos

() Administração de pessoas () Preservação e restauração de acervo

() Venda de serviços e produtos da empresa

() Orientação para bases de dados

Outras

atividades: _____

11 Qual é o nome do seu cargo de atuação nesta instituição?

Bibliotecário

Outros

12 O setor em que você trabalha possui uma biblioteca:

sim

não

13 Caso possua, marque a alternativa que você avalia quanto a utilização da biblioteca:

muito baixa

baixa

usada regularmente

muito utilizada

14 Você considera que as suas atividades estão relacionadas com as de um bibliotecário?

sim

não

15 Como você avalia a sua remuneração:

abaixo do piso médio dos bibliotecários.

adequada.

acima do piso dos bibliotecários.

16 Informe abaixo a Cidade e o Estado onde atua a sua empresa:

Cidade: _____ Estado: _____

Obrigado por sua participação.